

A Teoria das Emoções de Vigotski e as Obras do Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE) para Educação Infantil

Vygotsky's Theory of Emotions and the Works of the National School Library Program (PNBE) for Early Childhood Education

Cleunice Marçal¹ e Tamara Cardoso André²

1. Doutoranda do Programa Pós-graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* Foz do Iguaçu, PR. Professor Adjunto de Pedagogia, Faculdade de Foz do Iguaçu (FAFIG). Professora de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Foz do Iguaçu.

2. Professora efetiva Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* Foz do Iguaçu, PR.

cleonicemarc10@gmail.com e tamaracardosoandrefoz@gmail.com

Palavras-chave

Teoria das emoções
Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE)
Literatura Infantil

Keywords

Children's Literature
National Program of the School Library (PNBE)
Theory of emotions

Resumo: Síntese da dissertação de mestrado intitulada “As emoções e sentimentos na literatura infantil: perspectiva vigotskiana”, realizada entre 2015 à 2016 na Universidade Estadual do Oeste do Paraná-*Campus* de Foz do Iguaçu. Discute a Teoria Histórico-Cultural de Lev Semenovich Vigotski e as contribuições da literatura infantil na Primeira Etapa da Educação Básica. Justifica-se pela importância da teoria vigotskiana para a elaboração de práticas pedagógicas que estimulem as crianças a adquirir o gosto pela leitura literária e o entendimento das emoções. O objetivo do estudo é compreender as relações entre literatura infantil e desenvolvimento das emoções, criatividade e a imaginação segundo a teoria vigotskiana para analisar criticamente os livros de literatura infantil distribuídos às escolas públicas. A pesquisa está fundamentada na teoria de Vigotski (1994; 1998; 1999; 2000; 2004a; 2004b). Analisa como os livros de literatura infantil, destinados à faixa etária dos 3 aos 5 anos de idade, tematizam emoções e sentimentos, a partir do seguinte problema: como os livros de literatura infantil, acessíveis nas escolas públicas às crianças na faixa etária dos 3 aos 5 anos de idade, tematizam as emoções? Para responder a questão, foram analisados os livros de literatura infantil distribuídos pelo Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE) no ano de 2014 aos estabelecimentos de Educação Infantil. Concluiu-se que a maioria dos livros de literatura infantil tematizam as emoções e a fruição estética. Somente uma quantidade mínima dos livros de literatura infantil refere-se ao ensinamento moral e de comportamento. Ocorreu a constatação do uso de termos no aumentativo e diminutivo que expressão o exagero e de textos curtos com o emprego da onomatopéia. Segundo a concepção vigotskiana com relação à literatura infantil, a obra de arte com a finalidade de ensinar o comportamento e a moral da criança, pode causar o efeito contrário. E, defende que o propósito da literatura infantil como toda obra de arte está na fruição estética, em vez de ser empregada como pretexto para ensinar a moral, comportamento ou mesmo conteúdos disciplinares.

Abstract: This qualitative and bibliographic research is about the synthesis of the master's thesis entitled "Emotions and feelings in children's literature: vigotskian perspective", conducted between 2015 and 2016 at the State University of western Paraná-Campus of Foz do Iguaçu, and discusses the Historical-Cultural Theory of Lev Semenovich Vigotski and the contributions of children's literature in the First Stage of Basic Education. The justification lies in the importance of Vigotskian theory in understanding the relationships between emotions, children's literature, imagination and creativity, such as the need to develop pedagogical practices that encourage children to acquire a taste for literary reading and the understanding of emotions. The aim of this study is to un-

Artigo recebido em: 14.08.2020

Aprovado para publicação em: 14.10.2020

derstand the relationship between children's literature and the development of emotions, creativity and imagination according to Vigotskian theory. The research is based on Vigotski's theory (1994; 1998; 1999; 2000; 2003; 2004a; 2004b). With an analysis of how children's literature books, aimed at the age group from 3 to 5 years of age, theme emotions and feelings. The problem of research: how do children's literature books, accessible in public schools to children aged 3 to 5 years, theme of emotions? To answer the question, we analyzed the books of children's literature distributed by the National Program of Library at School (PNBE) to early childhood education establishments. It was concluded that most children's literature books theme emotions and aesthetic fruition. Only a minimal amount of children's literature books refers to moral teaching and behavior. There was a finding of the use of terms in the augmentative and diminutive expression that expresses exaggeration and short texts with the use of onomatopoeia. According to the Vigotskian conception in relation to children's literature, the work of art with the purpose of teaching the behavior and morality of the child can cause the opposite effect. And, he argues that the purpose of children's literature as every work of art lies in aesthetic fruition, rather than being used as a pretext to teach morals, behavior or even disciplinary content.

INTRODUÇÃO

Como os livros de literatura infantil, acessíveis nas escolas públicas às crianças na faixa etária dos 3 aos 5 anos de idade, tematizam as emoções? A partir deste questionamento, este estudo aborda a teoria histórico-cultural de Vigotski sobre emoções, literatura infantil, imaginação e criatividade, a partir da avaliação dos livros destinados às crianças de 3 a 5 anos de idade, distribuídos pelo Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE) em 2014 às escolas públicas de educação infantil do Brasil. A teoria histórico-cultural possibilita compreender a necessidade de um espaço de formação leitora, a importância do ambiente onde a criança se insere e da arte para o desenvolvimento humano. O objetivo geral deste estudo é estabelecer relações entre literatura infantil e desenvolvimento das emoções, criatividade e imaginação, segundo a teoria de Vigotski. Para isso, os objetivos específicos são: elencar, a partir da teoria de Vigotski, as emoções nos livros de literatura infantil; Analisar o PNBE à luz da teoria histórico-cultural; Problematicar a distribuição de livros de literatura infantil pelo Estado; Analisar a literatura infantil destinada às crianças na faixa etária dos 3 aos 5 anos de idade, período da segunda infância (Pré-escolar/3-6anos).

A justificativa deste estudo está na importância da teoria vigotskiana na compreensão das relações entre emoções, literatura infantil, imaginação e a criatividade, como a necessidade da elaboração de práticas pedagógicas que estimulem as crianças a adquirir o gosto pela leitura literária e o entendimento das emoções.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO VIGOTSKIANO: DESENVOLVIMENTO HUMANO

A história por dentro da História. Antes de adentrar nas contribuições do pensamento vigotskiano, se faz necessário situar este grande estudioso de seu tempo, que influenciou o campo do desenvolvimento humano. O bielorrusso Lev Smenovich Vigotski nasceu em família judia, no dia 17 de novembro de 1896, em Orsha (PRESTES, 2012). O autor atravessou a Revolução Russa de 1917 e a Primeira Grande Guerra (1914-1918), vindo a falecer de tuberculoso em 1934. Vigotski sofreu com perseguições políticas na Rússia, o que suprimiu e extraviou parte de suas pesquisas (BARROCO, 2007). Segundo Toassa (2011), junto com Alexander Romanovich Luria e Alexei Nikolaievich Leontiev, Vigotski formou um grupo que trabalhou no Instituto de Defectologia de Moscou, entre 1922 e 1928, buscando desenvolver um método de pesquisa para o estudo da

psicologia que se contrapusesse ao behaviorismo. Com isso, formularam o que ficou conhecido como Psicologia histórico-cultural.

Luria (2006) conta a história deste grupo, que se autodenominava Troika.

Reconhecendo as habilidades pouco comuns de Vigotskii, Leontiev e eu ficamos encantados quando se tornou possível incluí-lo em nosso grupo de trabalho, que chamávamos de “troika”. Com Vigotskii como líder reconhecido, empreendemos uma revisão crítica da história e da situação da psicologia na Rússia e no resto do mundo. Nosso propósito, super ambicioso como tudo na época, era criar um modo, mais abrangente, de estudar os processos psicológicos humanos (LURIA, 2006, p. 22).

O grupo buscou estudar as funções psicológicas superiores, que, segundo Vigotski (2000, p. 36-61), indicam as características típicas do humano, como percepção, linguagem, pensamento, memória mediada, pensamento lógico, imaginação, criatividade, emoções e sentimentos. Vigotski (2000, p. 13) criticou as correntes psicológicas do seu tempo, por desconsiderarem o aspecto cultural e histórico no desenvolvimento humano.

Vigotski (2000) buscou elaborar uma nova metodologia, que estruturou a partir da concepção de Karl Marx e Friedrich Engels, associando o desenvolvimento humano com fatores sociais, históricos e culturais. O ser humano, nesta perspectiva, sofre influência do meio em que vive, ao mesmo tempo em que o transforma. O homem transforma a natureza por meio do trabalho, que executa utilizando instrumentos que ele mesmo constrói, primeiro planejando em sua mente e, depois, materialmente, condição esta que o diferencia dos animais. A linguagem é o instrumento que o homem utiliza para mediar sua relação com o meio e que propicia dar significado ao que faz. A linguagem é um instrumento, mas é, também, um signo, que pode ser entendido como instrumento interno. Segundo Vigotski (2000, p. 83-84), os signos são meios artificiais usados para auxiliar no controle da conduta pelo homem.

O homem introduz estímulos artificiais, confere significado a sua conduta e cria com ajuda dos signos, atuando desde fora, novas conexões no cérebro. Partindo de esta tese, introduzimos como suposto em nossa investigação um novo princípio regulador da conduta, uma nova ideia sobre a determinação das reações humanas _ o princípio da significação _, segundo o qual o homem quem forma desde fora conexões no cérebro, o dirige e através dele, governa seu próprio corpo (VIGOTSKI, 2000, p. 85, tradução nossa).

Para melhor compreender o que são signos e instrumento, é preciso remontar ao fato de que apenas homens são capazes de criar instrumentos de trabalho, além de fazerem isso de modo duplicado, primeiro na mente e, depois, na atividade material concreta. Embora um macaco, como exemplifica Vigotski (2000), possa utilizar uma vara para tentar alcançar uma fruta no topo de uma árvore, apenas o homem é capaz de projetar a vara. E faz isso porque desenvolveu historicamente as funções psicológicas superiores, dentre as quais se inclui a linguagem, a escrita, a percepção, a imaginação e a criatividade, dentre outros.

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre a partir das interações, sempre do coletivo para o individual. O intrapsíquico é o desenvolvimento interno do homem e o interpsíquico é o desenvolvimento do homem em relação com os demais. O homem evolui do interpsíquico para o intrapsíquico, ou seja, nas interações.

Vigotski afirma que o desenvolvimento da linguagem oral é uma das principais funções da conduta cultural da criança, pois favorece o contato social entre os sujeitos. A internalização da linguagem, apropriada por meio das interações sociais, vai formar o pensamento verbalizado, diferente do pensamento por imagens e sensações, ou seja, o pensamento intelectualizado.

As emoções, assim, também são passíveis de serem verbalizadas, passando a fazer parte das funções psicológicas superiores. Vigotski (2004b), contrapondo-se à concepção de Descartes; segundo a qual há divisão e dualidade entre mente e emoção; afirma que as emoções humanas passam pelo pensamento de modo a tornarem-se sentimentos. Enquanto as emoções são originadas das reações mais elementares e instintivas ao meio, os sentimentos sofrem influências sociais, culturais e históricas. A origem dos sentimentos está na percepção, naquilo que o homem conhece. O homem pode sentir medo, sendo este uma reação instintiva perante a ameaça externa repentina, porém, são as funções psíquicas que formam sentimentos tipicamente humanos, que perpassam pela cognição. Sentimentos como o receio e o altruísmo, por exemplo, são funções psíquicas superiores, assim como a memorização mediada, a percepção, a atenção, a linguagem, o pensamento e a criatividade.

A partir deste pressuposto é que se estabelece, neste trabalho, o estudo dos sentimentos nas obras de literatura infantil do PNBE para crianças até 3 anos de idade. Inicialmente, no entanto, é preciso compreender as relações entre sentimentos e literatura infantil, a partir da leitura da obra de Vigotski.

AS RELAÇÕES ENTRE SENTIMENTOS E LITERATURA INFANTIL NA PERSPECTIVA VIGOTSKIANA

A literatura é uma linguagem artística. A arte, segundo Vigotski (2004a), propicia o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois permite reorganizar os sentimentos. A obra literária destinada à criança, no entanto, não deve primar por uma linguagem infantilizada, mas sim pela beleza estética. A criança possui a habilidade de se apropriar do conhecimento que, ao ser mediado pelo ensino do adulto, deve estar conexo com a realidade. Na mediação do adulto, a simplificação vocabular, prejudica a apropriação de palavras, por não oportunizar o desenvolvimento psíquico da criança.

Vigotski (2004a) indica os cuidados a serem tomados na intervenção do adulto durante a contação ou a leitura de histórias para as crianças. A finalidade da literatura infantil não é ensinar lição de moral. A literatura infantil tem valor estético e a finalidade da contação de histórias deve ser o prazer narrativo da história e das emoções vivenciadas. O autor destaca a necessidade de esclarecer as crianças que contos de fadas são criações da imaginação, e não fatos reais e concretos, afirmando que isso não acabará com o encanto, o prazer e o interesse pela história, mas ajudará a diferenciar o real e a imaginação e a lidar com a realidade.

Para Vigotski (2004a) a literatura infantil não deve ser usada como prática pedagógica de ensino da moral, porque assim a criança não adquire a função estética e pode desenvolver a aversão pelo livro infantil. O autor cita a fábula da Cigarra e da Formiga, afirmando que as crianças simpatizam com a cigarra alegre e despreocupada e desenvolvem aversão pela formiga medíocre e antipática (VIGOTSKI, 2004a, p. 327).

Desta maneira, Vigotski apresenta o processo de formação da emoção no homem, como uma ação externa inerente ao fator físico e interno no seu pensamento. Esclarece, que a base da teoria das emoções está na relação do sentimento fundido na manifestação estética pela criança. A literatura organiza o entrelaçamento entre imaginação e sentimento, ajudando a representar internamente a realidade social e os sentimentos.

Na obra “Psicologia da Arte”, Vigotski (1998) afirma que a imaginação da criança alcança o patamar do adulto quando envolve o aspecto emocional. As narrativas, contadas ou lidas, não passam despercebidas pelos ouvintes ou leitores, que participam da história de maneira emocional. A literatura proporciona a percepção das emoções e sentimentos do outro e possibilita que a criança organize a sua percepção da realidade e amplie a compreensão de mundo.

A linguagem é algo que se desenvolve ao longo de toda vida. Vigotski (1994) mostra que a linguagem da criança é menos desenvolvida por ter menos capacidade de generalizar. A generalização é a principal característica da linguagem e significa que as palavras abarcam categorias e abrangência de significados. O conceito científico é a mais complexa das generalizações. Por exemplo, a palavra “vertebrado” é um conceito utilizado para categorizar, ou seja, generalizar, uma classe de seres vivos que possuem coluna vertebral. Mesmo as palavras que não designam categorias científicas ou taxologias, abarcam generalização, por exemplo a palavra “móveis”. No caso da literatura infantil, é possível afirmar que ela ajuda a dar significado, sentido e generalizar as emoções, o que ajuda a compreender melhor o meio histórico e social.

Para Vigotski (2000) os conceitos são generalizações superiores de ordem material e gráfica. O adulto possui um sistema de comunicação que difere da criança. A criança, quanto mais estabelecer generalizações, mais desenvolverá o conceito, e a literatura infantil possibilita o desenvolvimento de generalizações de palavras que colaboram para o entendimento das emoções e sentimentos.

Com base nesses postulados que foi feita a investigação para saber se os livros do PNBE colaboram para a compreensão do significado das emoções e sentimentos pelas crianças.

O PROGRAMA NACIONAL DA BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)

O PNBE foi instituído em 1997 pelo Ministério da Educação (MEC). Por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada ao MEC para financiar e executar programas educacionais, o MEC avalia e distribui livros de literatura infantil a todas as escolas e creches públicas do Brasil. Entre 2001 e 2003, o PNBE distribuiu livros diretamente aos alunos, aos estabelecimentos de ensino público, por meio do programa “Literatura em Minha Casa”. Em 2005 foram entregues livros às bibliotecas escolares da 1ª a 4ª série (5º Ano) do Ensino Fundamental e, em 2006, para a 5ª a 8ª séries (6º ao 9º Ano). No ano de 2008 passou a ser realizada distribuição para as escolas de anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil, por meio do programa “Literatura na Infância: imagens e palavras”. A abrangência da distribuição dos livros literários, visando atender todos os níveis da educação básica, iniciou em 2008. Antes da distribuição, o governo avalia os livros que são inscritos pelas editoras, função executada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da Universidade Federal de Minas Gerais, com a participação do Grupo de Pesquisa em Letramento Literário (GPELL). Entre os critérios avaliativos estão a organização dos gêneros textuais, a qualidade textual, temática e gráfica. As obras são destinadas às bibliotecas das redes públicas municipal, estadual e federal, nas modalidades da educação infantil, ensino fundamental de nove anos, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA). Neste trabalho foram analisadas as 100 obras distribuídas pelo PNBE à pré-escola no ano de 2014.

A ANÁLISE DAS OBRAS DO PNBE DISTRIBUÍDAS À EDUCAÇÃO INFANTIL

No PNBE de 2014, a distribuição dos livros para os estabelecimentos de ensino acompanhou um Guia, intitulado “Educação Infantil PNBE na Escola Literatura fora da caixa”. Aqui foram analisados os livros do

PNBE distribuídos aos alunos entre 3 a 5 anos de idade. Para isso, foram selecionadas obras que incluíssem verbetes (expressões ou palavras) que indicassem emoções e sentimentos.

Dentre as 100 obras distribuídas, 44 foram eliminadas por não conterem palavras de grafia correspondente às emoções e sentimentos. Abaixo, segue a exposição do quadro referente às 56 obras selecionadas do PNBE de 2014, segundo o critério indicado.

Quadro 1. A seleção de obras do PNBE

QUANTIDADE	LIVRO	AUTORIA
01	Vira Bicho	Luciano Trigo e Mariana Massarani
02	O Minhoco apaixonado	Alessandra Pontes Roscoe e Luciana Fernández
03	Asa de papel	Marcelo Xavier
04	Meninos de verdade	Manuela Olten
05	Dia de sol	Renato Maricone
06	Pai, não fui eu	Ilan Brenman e Anna Laura Cantore
07	O menino e o peixinho	Sônia Junqueira e Mariângela Haddad
08	O Crocodilo e o Dentista	Taro Gomi
09	O balde das chupetas	Bia Hetzel e mariana Massarani
10	Branca de neve	Jacob e Wihelm Grimm, adaptação Laurence Bourguignon
11	Quem tem medo de monstro	Ruth Rocha e Mariana Massarani
12	Ponto	Patricia Intriago
13	Misturichos	Beatriz Carvalho e renata Bueno
14	Duas festas de ciranda	Fábio Sombra
15	Maria que ria	Rosinha
16	Quem soltou o Pum?	José Carlos Lollo e Blandina franco
17	Meu coração é um zoológico	Michael Hall
18	Era uma vez três velhinhas	Alexandre Rampazo e Anna Claudia Ramos
19	A casa do bode e da onça	Angela Lago
20	Um elefante se balança	Marianne Dubuc
21	Anton e as meninas	Ole Könnecke
22	O Guerreiro	Eliardo França
23	A velhota cambalhota	Sylvia Orthof
24	Quem quer brincar comigo?	Ivan Zigg e Tino Freitas
25	Já pra cama, monstrinho!	Mario Ramos
26	Como surgiram os vaga-lumes	Fernando Vilela e Stela Barbieri
27	Coach!	Poly Bernatene e Rodrigo Folgueira
28	Quero um bicho de estimação	Lauren Child
29	Parlendas para brincar	Lucila Silva de Almeida e Josca Ailine Baroukh e Camila Sampaio
30	Sete patinhos na lagoa	Caio Riter e Laurent Cardon
31	Não!	Marta Altés
32	Rinocerontes não comem panquecas	Sara Ogilvie e Anna Kemp
33	Mãenhê!	Guilherme Karsten e Ilan Brenman
34	Ratinhos	Ronaldo Simões Coelho e Humberto Guimarães
35	O patinho feio	Hans Christian Andersen, versão de Roberto Piumini e Barbara Nascimbeni
36	Cachinhos de Ouro	Ellen Pestili e Robert Sourhey, versão Ana Maria Machado
37	História em 3 atos	André Neves e Bartolomeu Campus de Queirós
38	Será mesmo que é bicho?	Angelo Machado e Roger Mello
39	O bosque encantado	Ignacio S e Noemí Villamuza
40	Alô, mamãe! E Alô, papai!	Alice Hom e Joëlle Turlonias
41	No mundo do faz de conta	Fê

42	Abraço apertado	Elisabeth Teixeira e Celso Sisto
43	Que bicho será que botou o ovo?	Angelo Machado e Roger Mello
44	O bebê da cabeça aos pés	Victoria Adler e Hiroe Nakata
45	Minhocas comem amendoins	Élisa Géhin
46	Curupira, brinca comigo?	Lô Carvalho e Susana Rodrigues
47	Douglas quer um abraço	David Melling
48	Tem bicho que sabe	Toni & Laíse
49	E o dente ainda dóia	Ana terra
50	Chapéu	Paul Hoppe
51	Auau miau piu-piu	Célite Boyer
52	O noivo da ratinha	Lúcia Hiratsuka
53	Um gato marinheiro	Roseana Murray e Elisabeth Teixeira
54	Tom	André Neves
55	Mas que mula!	Martina Schreiner
56	Sapo comilão	Stela Barbieri e Fernando Vilela

Fonte: Quadro produzido pelas autoras

Das obras distribuídas pelo PNBE, 66 não mensuram explicitamente emoções e sentimentos. Das 44 obras selecionadas, por conterem verbetes nominando emoções e sentimentos, 17 foram poemas, 03 conto de fadas clássico e 36 apresentaram texto em prosa. Também dentre as 56 obras, 10 apresentaram conteúdos de ensinamento de moral. 05 abordaram a atenção com os bons hábitos e saúde de higiene, 01 apresentou a obediência e a punição pela desobediência, 01 traz a temática de gênero, ao criticar a ideia de que medo é algo apenas de meninas. A seguir, a exposição da tabela referente às emoções e sentimentos segundo os verbetes verificados e a sua quantificação.

Quadro 2. Os verbetes nomeando emoções e sentimentos

QUANTIDADE DE PALAVRAS	QUANTIDADE DE PALAVRAS	QUANTIDADE DE PALAVRAS
05 adorar	02 desconfiança	01 luto
02 admiração	01 desejo	08 medo
01 afeto	03 distração	01 nojo
12 alegria	01 enternecimento	01 ódio
14 amizade	03 envergonhado	02 orgulho
10 amor	05 espanto	01 pavor
02 animado	02 estima	01 pena
03 apaixonado	01 entusiasmo	16 pensativo
05 apavorar	02 felicidade	01 raiva
01 assombro	16 feliz	02 saudade
11 assustado	05 fúria	08 sentir
02 bravo	Gostar 22	01 simpático
01 carente	04 horror	13 solidão
06 carinho	01 infeliz	03 surpresa
02 confiança	01 injustiçado	01 temor
01 consolo	01 inamizade	04 terror
02 contente	01 inveja	06 triste
01 desamor	03 irritação	02 tristeza
02 desanimo	02 lamento	02 vergonha

Fonte: Quadro produzido pelas autoras.

A partir dos dados demonstrados neste quadro, pode-se destacar a frequência de palavras que nominam as emoções e sentimentos, como: (22) gostar, (16) pensativo, (14) amizade, (16) feliz, (13) solidão, (12) ale-

gria, (1) assustado, (10) amor, (10) sentir, (08) medo, (01) nojo, (06) carinho e (06) triste. No total, são 57 palavras nominando emoções e sentimentos, acessíveis aos alunos nos estabelecimentos de educação infantil.

Na análise das obras, constatou-se o uso de palavras no aumentativo e diminutivo, com textos pequenos e contendo onomatopeias. Entre os gêneros literários, destaca-se: contos de fada, poesias, poemas, fábula, parlendas.

Constata-se, também, a presença de obras com o propósito de ensinamento moral, em livros que ensinam comportamentos desejáveis às crianças. A teoria de Vigotski contém importantes elementos sobre a literatura infantil. Vigotski (2004a) denuncia que quando a literatura infantil é utilizada de modo a transmitir às crianças ensinamentos morais, acaba por produzir efeito diverso. A criança é levada a não se apropriar da obra como arte e aprende a não gostar de literatura infantil. O papel da obra de arte não é ser usada para ensinar determinado conteúdo, mas sim a catarse e a fruição estética. Algumas obras retratam o meio social da criança. Outras, o emprego as reações das personagens, condicionada ao meio social, ao mesclar emoções e sentimentos.

Dentre o acervo distribuído pelo PNBE à Educação Infantil, observa-se, em algumas obras, o estranhamento literário. O estranhamento literário é a distorção da literatura destinada à criança, apresentando texto tedioso sem beleza estética, ideologização dos bons costumes e princípios morais arregados na tradição. Porém, observa-se, também, a presença de obras literárias que possibilitam o exercício da fantasia, da imaginação e da criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, pode-se concluir que a distribuição das 100 obras pelo PNBE, aos estabelecimentos públicos de educação infantil, apenas 56 livros possuíam palavras nomeando as emoções e sentimentos. No pensamento vigotskiano, as emoções e sentimentos fomentam a imaginação na afecção pela linguagem. Mesmo não alfabetizada, a criança pode ouvir uma narrativa, acumulando vivências e experiências que propiciem a interação com a obra literária que permite a catarse. Catarse é a possibilidade de vivenciar realidades para além da própria, o que é fator primordial para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Se as obras literárias trouxessem apenas a realidade imediata da criança, pouco contribuiriam para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação.

O adulto é muito importante para mediar o contato da criança com o texto literário. Por meio de atividades envolvendo literatura, mediadas pela intervenção do adulto, a criança começa a reconhecer palavras novas presentes nos livros. Desta forma, a criança elabora a generalização de sentidos e significados que colaboram para a assimilação dos conceitos. A obra de arte serve à compreensão de emoções e sentimentos pela criança, auxiliando no processo formador das funções psíquicas superiores. O PNBE é um programa importante, pois oportuniza o contato com textos que oferecem leitura prazerosa. Cabe à escola valorizar as obras de arte, realizando contação de histórias e atividades ligadas à imaginação, à fantasia e à criatividade, o que propicia o entendimento das emoções e sentimentos, e, principalmente, a fruição estética pela cartase.

Em se tratando das emoções e sentimentos, pode-se afirmar que, no acervo do PNBE, mais da metade dos livros trazem palavras que indicam emoções e sentimentos. Mais da metade dos livros destaca emoções simples, tais como amor e alegria. Devido a isso, considera-se que os livros do PNBE colaboram no entendimento, pela criança da Educação Infantil, das emoções e sentimentos.

REFERÊNCIAS

- BARROCO, Sonia Mari Shima. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski**: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais. Tese (doutorado Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara), Araraquara, 2007. p.01-99. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101588/barroco_sms_dr_arafcl_prot.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12.06.20.
- BRASIL. República Federativa do Brasil. **RESOLUÇÃO Nº 8, DE 1º DE MARÇO DE 2002**. PNBE. 2008. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000007&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC>. Acesso em: 04 jun.2015.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **PNBE BIBLIOTECA DA ESCOLA**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/ActionDatalegis.php?cod_menu=361&cod_modulo=21&acao=abrirTreeview>. Acesso em: 15 jun. 2015. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao> Acesso: 4 jun. 2015.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **PNBE na escola**: Guia 1 literatura fora da caixa. Educação Infantil/ Ministério da Educação; elaborado pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. – [Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2014]. 3 v. **Literatura na Infância: imagens e palavras**. Aparecida Paiva [et al]. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Belo Horizonte: UFMG, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/literatura_na_infancia.pdf Acesso: 05 jun. 2015.
- LURIA, Alexander R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.
- PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovich Vigotski no Brasil. 1º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- TOASSA, Gisele. **Emoções e vivências em Vigotsky**. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Coleção Papiros Educação).
- _____. **Vigotski contra James-Lange**: crítica para uma teoria histórico-cultural das emoções. 2012. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365642012000100005&script>. Acesso: 19 Nov.15.
- VIGOTSKI, L. S. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Trad. José María Bravo. In: _____. Obras Escogidas III. Madrid, Espanha: Visor, 2000. p. 07-182 (Original escrito em 1931/ publicado em 1960)
- _____. **Teoría de las emociones**: estúdio histórico-psicológico. Ediciones Akal, S.A., 2004b, (Traducción Judith Via-plana). (Original escrito em 1931-1933).
- _____. **Psicologia pedagógica**. (Tradução – Paulo Bezerra), 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004a. p. 323-363. Cap. XIII (Original publicado em 1926).
- _____. **El problema del entorno**. The problem of environment he Vygotsky. Readers, 1994 (Tradução – Universidade de Havana - (Cuba). (Original publicado em 1935).
- _____. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 03-130.

